

“Maradona”, O mito - A formação e a importância para a nação argentina*

The “Maradona” Myth - its formation and importance to the Argentinean nation

Thomas Fischer**

RESUMO: Por que Maradona é tão importante para a nação argentina? A resposta para essa pergunta é o foco deste artigo. Mesmo que muito tenha sido dito sobre Maradona, ninguém sabe realmente dizer quem a figura verdadeiramente é. Isso, porém, não incomoda os argentinos. Importa apenas seus feitos e o contexto histórico ligado a estes, os quais levaram a formação do mito, do herói. “Maradona” é, de acordo com minha argumentação, uma história, uma narrativa, a qual novos capítulos e interpretações são constantemente aderidos. “Maradona” é uma parábola, na qual uma grande parte da nação se reconhece e busca sentido, em tempos bons e ruins. Esta história possui uma função compensatória em relação à construção da identidade coletiva, para a qual pessoas e desenvolvimento político e econômico não foram capazes de contribuir.

Palavras-chave: Maradona. História do Futebol. Nação. História da Argentina. História da Cultura. Construção de Identidade.

ABSTRACT: Why is Maradona so important to Argentinean society? The answer this question is the aim of this article, and the very theme about which it revolves. Even though much is said about Maradona, no one actually knows for certain who he really is. This is, however, irrelevant to the Argentineans. Of much greater importance are his deeds and the specific historical context attached to them, which, in a notably short time, gave birth to the mythical hero. In this article I will argue that “Maradona” is a story, a narrative to which new “Maradona”-tales may constantly be added. “Maradona” is a parable, in which a great part of Argentinean society rejoices or takes refuge, in good times and bad. The story plays a compensatory role in regard to the construction of Argentine national identity, to which other persons, not to mention the continuing dilatory pace of political and economical development, are not capable of contributing much.

Keywords: Maradona. History of Soccer. Nation. Argentina's History. History of Culture. Identity.

* Artigo originalmente publicado com o título: Mythos “Maradona” – Entstehung und Bedeutung für die argentinische Nation. In: RINKE, Stefan and PETERS, Christina (Hrsg.): *Global Play: Football between Region, Nation, and the World in Latin American, African, and European History*. [= Historamericana 31]. Stuttgart 2014, S. 171-205.

Revisão da versão portuguesa feita por Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos, professor de História da Universidade Estadual de Goiás – UEG. E-mail. eduardo.vasconcelos@com.br. Artigo aceito para publicação em 27-07-2015

** Professor catedrático de História Latino-Americana na Universidade Católica de Eichstätt-Ingolstadt. e-mail: th.fischer@ku.de

Mythos "Maradona"- Formação e significado para a nação argentina

Por muito tempo, Roberto Frevan teve a certeza de que o churrasco era o mais forte símbolo de representação da nação argentina. Porém, com o começo daquilo que podemos chamar de "Era Maradona"(FRESÁN, 2002), o jornalista argentino descobriu algo novo. Desde então, para Frevan, Maradona passou a ser a melhor representação da nação argentina. Até mesmo os sucessores de Diego Maradona reconhecem sem nenhum resquício de inveja o papel inigualável do jogador, extraordinariamente fixado na memória coletiva da nação. Sua importância histórica e sua função como figura de identificação do país são insuperáveis. "Para quem ama futebol, Maradona, é o maior da Argentina. Eu o idolatrava quando era criança, pendurava todos os seus pôsteres nas paredes do meu quarto,"(SEIDEL, 2008) disse, por exemplo, o jogador nacional Martín Demichelis, ao dar sua opinião sobre a nomeação de Maradona para diretor técnico da Seleção Argentina. Em 2010, durante a Copa Mundial na África do Sul, Gonzalo Higuaín, outra estrela mundial do Futebol, demonstrou a mesma opinião dizendo: "Ele sempre foi nosso grande herói, todos no time cresceram tendo ele como ídolo."(KAMP, 2010) Uma grande parte da população argentina, jovens ou idosos, concordaria com as declarações de Fresán, Demichelis e Higuaín, sem qualquer dúvida. Em uma pesquisa de um dos maiores jornais do país, o El Clarín, sobre quem seria o argentino do século, Maradona se qualificou em terceiro lugar, com 46% dos votos. À frente de Maradona, qualificaram-se somente o escritor ícone já falecido Jorge Luis Borges, com 54%, e o herói da independência nacional, Mariano Moreno, com 48%. Maradona superou, inclusive, o mais famoso político da história argentina, Juan Domingo Perón, que aparece com 30%, e o primeiro presidente democrático após a ditadura de 1976-1983, Raúl Alfonsín, com 12%.¹ (Sem dúvida, Maradona transformou-se em um mito nacional. Porém, ainda permanecem perguntas. Quais são os componentes dessa história? Qual é a importância do "Mito Maradona" em relação ao contexto argentino? E por que este mito não pôde ser destruído, embora tenha sido alvo de tantos escândalos e críticas? Acerca des-

¹ *Maradona supera Perón como "argentino del Bicentenario"*. 25.5.2010. Disponível em: <<http://www.lanacion.cl/maradona-supera-a-peron-como-argentino-del-bicentenario/noticias/2010-05-25/105855.html>> Acesso em : 2.abril.2013.

tas perguntas introdutórias, construirei algumas análises nas próximas páginas. Primeiramente, analisarei a questão acerca do conceito de construção de um mito, quando as propriedades singulares do "Mito Maradona" também serão discutidas. Logo após, investigarei a significância do Futebol na Argentina. Depois, analisarei o surgimento do "Mito Maradona". Seguindo, abordarei aspectos sobre a história de vida, prévia ao mito, e as narrativas contraditórias da heroica história de "Maradona", que tiveram, cada uma, um grande impacto durante distintas épocas. Finalmente, apresentarei diferentes abordagens e explicações para a persistência do mito.

O Conceito de Mito

Ao trabalhar com o conceito de mito, não é o objetivo deste trabalho enfatizar as discrepâncias entre, de um lado, o desempenho e mérito de uma figura e, do outro, os "fatos" e a "realidade" da mesma, ou seja, a realidade "distorcida" ou "desfigurada" pelo mito.² Sigo, ao invés, uma abordagem construtivista que tem como pré-requisito a ideia de que opiniões e teorias sobre história, construção de imaginários e o imaginário coletivo são uma parte constituinte da realidade, tão importante quanto os fatos históricos sólidos" (WAECHTER, 2010) e sóbrios. Se apreendidos deste modo, mitos são narrativas que sobressaem devido ao modo peculiar de se dispor a narrativa, que desprende, ao contá-lo, o conteúdo do contexto histórico. Eles enfatizam certos acontecimentos, que são transmitidos através de uma linguagem adequada para objetivo visado. Os mitos fornecem propostas de identidade, geram sentido, conteúdo e emoções que asseguram a união entre comunidades, nações, regiões, famílias, etnias, classes e outros grupos.

Baseando-me nestes preceitos, compreendo a história de Maradona como um conto mítico que se enrustou na memória coletiva argentina. "Maradona", entre as-

² Essa abordagem é usada, por exemplo, pela autora Heidi Hein-Kirchner em: HEIN-KIRCHNER, Heidi. Politische Mythen. In: *Apuz*, Nr.11 (2007), páginas 26-31; Em relação ao mito "Maradona" os seguintes autores trabalham com esta abordagem: CARLIN, John, PIERINI, Carlos. *Maradona como metáfora argentina*. 5.10.2010. Disponível em: <<http://elinventodemaquiavelo.blogspot.de/2010/10/maradona-como-metafora-argentina-por.html>> Acesso em: 5.abril.2013; STAUSBERG, Hildegard. *Argentinien, das Land der falschen Mythen*. 3.7.2010. Disponível em: <<http://www.welt.de/debatte/kommentare/article8273313/Argentinien-das-Land-der-falschen-Mythen.html>> Acesso em: 5.abril.2013.

pas, é o mito que existe de forma distinta da pessoa Maradona, sem aspas.³ "Maradona" é aceito por argentinos de todas as classes sociais: ele supera inclusive fronteiras ideológicas e políticas. Este "Maradona" é uma figura de importância nacional, que desperta sentimentos na população argentina. O mito "Maradona" já provou no passado que é resistente, dinâmico e capaz de se adaptar, e o continua a fazer até hoje. Ao tratar em detalhe o "Maradona", que é desacoplado do verdadeiro Maradona, criado e transmitido pela mídia, não será o foco a pergunta feita por inúmeros "especialistas", jornalistas, biógrafos e cientistas-culturais que trabalharam com o tema: se e até que ponto Maradona tem controle de sua própria vida. Porém, quando se trata da influência de Maradona sobre a construção de "seu" mito, a relação entre Maradona e "Maradona" clarifica questões de grande importância para esse assunto. Seguindo essa corrente deve-se esclarecer até que ponto Maradona conscientemente controla "seu" mito. Neste contexto, nos interessam sobretudo os diferentes significados assimilados ao longo do tempo devido aos contextos dinâmicos de cada época e às ações de Maradona.

Significância do futebol para a formação da identidade nacional

Maradona só pôde alcançar sua posição marcante graças à enorme significância do futebol em seu país. Quase todos os analistas veem no futebol um elemento constituinte da cultura. Porém, se pensarmos bem, esse fato não parece ser tão incrível, pois futebol é um esporte que se joga em times e pode ser jogado sem que se precise de grande recurso financeiro ou grandes despesas. Além disso, as condições climáticas e geográficas da Argentina são perfeitas para o esporte; neste país existe espaço para centenas de milhares de campos de futebol, nos quais poder-se-ia jogar durante o ano inteiro, sem muito custo e esforço para mantê-los. Devido a estes fatores o esporte se solidificou e popularizou sobretudo entre homens das classes média e baixa. A transformação do esporte em um veículo de construção da identidade nacional em diferentes formas se deve ao caráter comunal, característico dos esportes em time que se espalharam como atividade de lazer comum da sociedade moderna. (ALABARCES, 2010⁴; SEBRELI, 1998) Um estilo próprio de jogar futebol diferente do estilo inglês *kick and*

³ A diferença é claramente de caráter singularmente heurístico.

⁴ Esta edição se trata de uma versão prolongada, modificada e traduzida da primeira edição do ano 2002.

rush se desenvolveu, o qual através da mídia passou a ser conhecido como um estilo masculino e argentino, chamado de *estilo criollo*. (ARCHETTI, 1995, pp- 419-422) O escritor uruguaio Eduardo Galeano (1995, p. 55) descreveu esta prática comum na América do Sul da seguinte forma: "se preferia um Futebol com passos curtos e o modo de jogar se reinventava de forma espontânea nos pés dos jogadores com truques e dribles em um ritmo surpreendente (porém sempre em acordo com as regras do jogo)".⁵ A partir de meados dos anos 50 se espalhou a ideia de que força, dureza, disposição para correr e movimento constante eram fatores decisivos para o sucesso em uma partida. A reinvenção do futebol argentino começou com o modelo de jogo europeu, já usado até então, a aceitação de táticas de outros times que obtinham sucesso, e a transferência de ideias e conhecimentos sobre futebol, que vinham com os relatórios internacionais.

A razão da importância extraordinária do futebol na Argentina, como um objeto de significância, seria a ausência de outros acontecimentos, estruturas e instituições produtores de sentido. Na Argentina, a falha do sistema político marca uma grande parte da história da nação de forma que o futebol recebe a função de compensar tal falha. As pesquisas anuais da *Corporación Latinobarómetro* não incluem a década de 1980, que é o nosso ponto de partida. Porém, os dados do meio da década de 1990 aos quais temos acesso mostram claramente quão baixo é valor e a importância que a população argentina atribuía às instituições nacionais.⁶ Pode-se dizer então que o contexto específico da Argentina é, sem dúvida, o que possibilitou a transformação de figuras salientes como Maradona em um herói e uma figura nacional indispensável. O pequeno corpo de Maradona se transformou em um espaço de tempo curtíssimo em um objeto de grande significância para a nação, como uma fonte significativa de união. (COOTER, 2010, pp. 393-405) Ele se transformou ao longo do tempo e ofereceu, portanto, diferentes interpretações de acordo com cada contexto singular. O horizonte de

⁵ Devido à ocasião da Copa Mundial de Futebol de 2006 e o clássico entre a Argentina e a Alemanha, as características deste estilo de futebol voltaram a ser um ponto de discussão. O jogo argentino procura diminuir o ritmo do jogo e abduzir a energia do adversário com passes precisos e curtos em diferentes partes do campo e, de preferência, terminar a jogada com um atacante decisivo que executa o gol fatal com uma jogada genial. In: Frankfurter Allgemeine Zeitung, 21.junho de 2006

⁶ As informações aqui citadas estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.latinobarometro.org/latino/LATContenidos.jsp>> Acesso em: 5.abril.2013

expectativas da população, a apresentação da mídia e os "fatos" biológicos formam uma espécie de jogo dinâmico entre estes elementos que renegocia as interpretações acerca de Maradona.

A Formação

A ascensão de Maradona está conectada com a sua performance enquanto jogava na Seleção Nacional Argentina. Na década de 1980, Maradona marcou a Seleção Nacional Argentina como nenhum outro jogador havia feito. Se a Argentina havia jogado bem, a performance de Maradona havia sido boa. Se a seleção obtivesse um resultado ruim, significava que Maradona não havia jogado tão bem. O resultado dependia singularmente da performance do jogador extraordinário. Quase nenhum especialista dúvida desta afirmação. Contudo, eu não iria tão longe quanto o sociólogo Pablo Alabarces, que denomina uma época inteira de sua História do Futebol Argentino com um capítulo intitulado "Maradonismo".(ALABARCES, 2010, p. 164) ⁷ Esta avaliação retrata Maradona de maneira exagerada e é injusta em relação aos outros jogadores da *albiceleste* pois os degrada, representando-os como simples seguidores que se encontram sempre cobertos pela sombra de Maradona, sem poderem sequer uma vez enxergar a luz da glória. (CÁCERES, 1986) Alabarces exagera também na questão da significância de Maradona para a nação Argentina ao se referir a uma "superação do peronismo através de outros recursos"; neste país o peronismo nunca foi superado e certamente não por Maradona ou "Maradona". Concordo, porém, com Alabarces quando afirma que "Maradona" deve ser apreendido como um mito discursivo cujo alcance abrange o país inteiro, e que foi modelado acerca dos acontecimentos da Copa Mundial de 1986 e é desde então indispensável para o país. Neste sentido, Diego se apresenta como um talento extraordinário que sobressai devido à sua diferença em relação aos outros. Na Copa do Mundo de 1982, sob a direção do diretor técnico César Luis Menotti e com a estrela Maradona, ainda novo, entre os jogadores, a Seleção Nacional Argentina foi eliminada na segunda rodada. A derrota correspondia com a situação política no *Río de la Plata*. Em abril do mesmo ano o país iniciou, com uma junta militar sob o comando de Leopoldo Fortunato Galtieri, uma campanha militar contra a Inglaterra nas Ilhas

⁷ O título está como segue: "O Maradonismo ou a superação do Peronismo através de outros meios".

Malvinas⁸ devido a um déficit de poder e vários crimes contra os direitos humanos da população argentina. A invasão foi derrotada pelo exército britânico com a guerra acabando em julho, com a derrota vergonhosa dos argentinos. O regime nunca mais se recuperou destes acontecimentos e, após sete anos, a transição de uma ditadura para uma democracia já era inevitável. (ROMERO, 2002, pp 255-283; RIEKENBERG, 2009, pp 182-186) A esperança retornou com as eleições de 1983. Com a vitória de Raúl Alfonsín da Unión Cívica Radical, o peronismo sofreu sua primeira derrota em uma eleição. Alfonsín introduziu no país a política dos direitos humanos e criou condições favoráveis ao desenvolvimento livre de grupos políticos e de imprensa, lutou também contra problemas econômicos herdados, sobretudo a dívida externa (no de 1983 em 45 bilhões de dólares), buracos no orçamento do Estado e uma inflação assustadora (entre 100 e 800% por ano). Após várias tentativas fracassadas de estabilização e uma redução do rendimento real, surgiram vários protestos organizados por assalariados. Além disso, militares frustrados, perseguidos por tribunais devido a crimes contra os direitos humanos, ameaçavam o processo de democratização. (ROMERO, 2002. pp.255-283; RIEKENBERG, 2009, pp. 182-186; CARRERAS & POTTHAST, 2010. pp. 233-240)

Em meio a esta situação de explosões e repressões, a Copa do Mundo de futebol realizou-se no México em 1986. Lá houve um duelo nas quartas de final entre a Argentina e a Inglaterra. No *Estádio Azteca*, à frente de quase 11.000 pessoas, foram marcados três gols. Os dois primeiros, foram da Argentina, entraram para a história no *Global History* de futebol. O terceiro, do grande marcador inglês Gary Lineker, somente dez minutos antes do apito final, só serviu de enfeite; o gol inglês não mudou nada no resultado final, pois a Argentina já se encontrava bem à frente. Diego Armando Maradona foi o responsável pelos dois gols da *albiceleste*. O primeiro gol foi feito por este homem de 1,65m após o sexto minuto do segundo tempo da partida, com um grande salto feito com a ajuda de sua mão, usando como apoio a cabeça do altíssimo goleiro inglês, Peter Shilton. O juiz confirmou o gol. Todos os *replays* e câmeras lentas deste mundo, que apresentavam em milhares de televisões a evidência de que o gol havia

⁸ Em inglês essa confronto belico foi chamada de Falklands War. Esse mesmo confronto também foi conhecido como Guerra do Atlântico Sul.

sido inválido, não conseguiram mudar a decisão. Maradona não escondia sua opinião. Ele revelou ao mundo que sua infração decisiva das regras advinha de um poder maior, que o havia usado como mero instrumento. A mão de Deus havia jogado a bola para trás da linha do gol. Ao envolver uma força sobrenatural no seu argumento, Maradona deixou um nó no entendimento dos especialistas do mundo futebolístico, deixando também aqueles que procuravam criticar intensamente Maradona de mãos vazias.

Após quatro minutos, o segundo gol foi marcado. Maradona o marcou com seu pé esquerdo após uma sequência de dribles genial sobre metade do campo, deixando a retaguarda do time inglês tonta. Se até este ponto Maradona havia jogado como um jogador altruísta, a serviço do time como um todo, desta vez ele havia decidido por sucesso - ao modo daqueles conhecidos no mundo da bola como fominhas - como uma "cascavel egoísta".⁹ Este gol foi eleito "gol do século" através de uma votação da *Fédération Internationale de Football Association* - FIFA. Este gol, assim como o outro gol mencionado, aparece em vários vídeos, documentários e compilações de futebol no *Youtube*. Os "dez" da Argentina mandaram, quase sós, a terra mãe do futebol para casa. Eles pavimentaram o caminho do título da Copa do Mundo. Na semifinal, a seleção da Bélgica também foi derrotada com dois gols de Maradona, e na final Maradona fez pelo menos um passe decisivo levando à vitória de 3x2 sobre a Alemanha.

Maradona jogou, sem dúvida, muito bem no torneio. Ele havia, porém, infringido as regras de um jogo justo, sem mostrar sequer nenhum tipo de arrependimento. Como pode, então, a nação inteira cair em sua armadilha e lhe conceder um lugar de tão grande importância no céu dos símbolos nacionais? A resposta para essa pergunta possui várias facetas. Primeiro, Maradona era um jogador genial, ninguém podia seriamente contestar este fato. Na balança do povo argentino, este fato pesa muito mais que o outro, do impostor descarado. A Argentina tinha o melhor jogador do mundo, e os argentinos tinham orgulho disso. Ademais, o povo não considerava o gol uma consequência de seu mau caráter e sua má educação, e sim uma astúcia, uma malandragem necessária devido às circunstâncias. Não se deve, também, subestimar o efeito

⁹ ENQUIST, Per Olof. *Die Rache der Gedeimütigten*. In: *Süddeutsche Zeitung* 4./5.fevereiro.2006. Como Maradona, a velha cascavel egoísta, restaurou o machismo argentino.

psicológico de figurações e representações pictográficas: O pequeno Davi argentino vence o gigantesco Golias inglês com sua esperteza.¹⁰ Maradona, segundo o trabalhador cultural e publicista Gustavo Bernstein, incorpora duas qualidades que constituem "os Argentinos": *Talento e Trampa*. (BERNSTEIN, 1997, p. 34)¹¹ O povo se reconhecia na habilidade e no descaramento, na "malandragem" de Maradona. Por isso, o povo se identificava com ele. Bernstein defende esta opinião com as seguintes palavras: "A Argentina é o Maradona. Maradona é a Argentina." (BERNSTEIN, 1997, p.17) Segundo o antropólogo Eduardo Archetti, a sua arte de driblar e sua astúcia eram consideradas como um aperfeiçoamento do *estilo criollo*. Diego foi o último *pibe* autêntico, que merecia o título *pibe excepcional* ou *pibe de oro*. (ARCHETTI, 1998, p.11)

Em terceiro lugar, deve-se considerar o contexto nacional e internacional. Se a nação, aos meados do século vinte, insistia que era algo excepcional, especial, a partir dos anos 1960 esse pensamento já havia mudado. Com a progressão do declínio econômico, o caos político e a ditadura dos anos 1970, a autoimagem do país se encontrava em uma situação severa. Por isso, o futebol era visto como uma oportunidade de melhora da imagem e do prestígio argentino no mundo. O troféu melhorava com certeza a autoestima do país abatido. Sobretudo o jogo contra a Inglaterra estava carregado com símbolos e significados. O escritor sueco Olov Enquist fornece uma explicação sociopsicológica convincente para esta teoria, que destaca não só o resultado, mas também o modo pelo qual o resultado foi atingido. Segundo o escritor, Maradona satisfaz o país. O resultado de sua performance e seus dois gols fez uma nação inteira feliz: "ter ovos", *tener cojones* oder *tener huevos*, mostrar coragem, estas são as qualidades decisivas de Maradona. Após a humilhação, a emasculação nas Malvinas, o gol de Maradona não parecia de modo algum jogo injusto, e sim um meio quase legítimo de curar a masculinidade (argentina) com a devolução do primeiro "Ovo": "que coisa mais boba! Agora havia a chance de se vingar lá aonde os argentinos mais queriam se vingar

¹⁰ Uma interpretação orientada na teoria da *dependência* constituía um contraste: entre o futebol como um espelho do mundo rico, organizado e estável, que constrói e mantém as regras, e os países do chamado "terceiro mundo", que tinham que se virar de qualquer modo possível. Ver em: BILBIJA, Ksenija. *Maradona's Left: Postmodernity and National Identity in Argentina*. In: *Studies in Latin American Popular Culture*, Nr.14 (1995). Página 200.

¹¹ Bernstein tende a não dar ouvidos a estas características essenciais.

da castradora Margaret Thatcher e seus "moleques": no campo de futebol. Exatamente naquilo que os argentinos fazem de melhor.[...] "Maradona recuperou o segundo 'ovo' mandando para casa aqueles quem ele já havia insultado com o movimento da sua mão, 'mas dessa vez dando-lhes uma dose do próprio remédio, se não um melhor.'" E continua o escritor sueco: "O artista do futebol entra no território adversário driblando em alta velocidade, sempre cobrindo a bola com suas pernas curtas". Um jeito irresistível, com o qual Maradona rasga e estupra a defesa inglesa. A imagem, é claro, não é das mais agradáveis."(ENQUIST, 2006)¹²

A interpretação de Enquist sugere que Maradona agiu em campo pela nação argentina e que qualquer argentino teria feito o mesmo em seu lugar. Mas só um Maradona pode executar esta tarefa para a nação ferida. Graças à intermediação e cobertura da mídia, a nação argentina pode ser simultaneamente informada sobre a situação, entender o significado, se adaptar e realizar junto com seus heróis a tão desejada libertação. Maradona representava desde então a honra recuperada do futebol argentino. Nas quartas de final de 1986 e nos jogos seguintes que levaram a argentina até o título, Maradona construiu a base de um mito sem igual. As sequências decisivas foram cimentadas na memória do povo argentino, "Maradona" se transformou em um pedaço da cultura popular argentina. O capital simbólico deste argentino, acumulado em poucos minutos, foi suficiente para durar uma vida inteira (ou talvez até mais). Isso o tornou, como diz a pesquisadora cultural Beatriz Sarlo, imune a restrições que vêm "do objetivo, dos valores e das normas".¹³

As fotos dos gols de Maradona foram salvas na memória coletiva. Elas agem como "Representações do passado".(RICOEUR, 2000, p. 34)¹⁴ Elas foram, desde o surgimento, inúmeras vezes reproduzidas, comentadas e reordenadas de acordo com as ligações entre passado e presente. O material (filme) contemporâneo serve como um instrumento, um meio para refrescar a memória, mas também como material para

¹² ENQUIST, Die Rache der Gedeimütigten. In: Süddeutsche Zeitung 4./5.fevereiro.2006.

¹³ SARLO, Beatriz. *Nuestra patria maldita*. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/2001/suple/Libros/01-11/01-11-18/nota3.htm>> Acesso em: 5.abril.2013.

¹⁴ Ricoeur usa uma abordagem que tenta descobrir "verdades" passadas. Aqui nos interessa um procedimento de reconstrução de acontecimentos do passado.

documentações, assim como fotos de jornalistas e fotógrafos da época servem como matéria-prima para livros de fotografia e pôsteres e histórias contadas por contemporâneos servem para outros tipos de produções. Pinturas em murais, estátuas, museus, acessórios reproduzidos, sobretudo as camisas do número *Diez*, os hinos das bandas de rock que tocam nos estádios, os versos de grupos de folclore e os muros pintados com spray, legal ou ilegalmente, tudo isso serve para manter a memória fresca. Nos estádios de futebol soam sempre os coros que cantam músicas com o nome de Maradona quando os fãs celebram ou relembram a Albiceleste que deve lutar assim como o grande herói exemplar, Maradona. Até mesmo uma igreja foi fundada em nome de Maradona, onde rituais estranhos são praticados para honrar Maradona.

A História que antecede o mito

Após terem escrito um pedaço da história (argentina) e, portanto, criado o mito "Maradona", jornalistas, escritores, produtores de televisão, fotógrafos e cineastas trabalharam a fim de dar ao mito o que a história previa com um fim e um tom teleológicos.¹⁵ Embora pouco material novo tenha sido usado desde a década de 90, este processo ainda não foi encerrado. Os grandes jornais argentinos Clarín e Nación, assim como Boulevardpress foram os primeiros a publicar fotos do bairro *Villa Fiorito* e da família de Maradona. Os canais com os maiores índices de audiência apresentavam filmes e documentários sobre a juventude de Maradona. (MARTIN, 2009, pp. 196-215) A maioria das produções estrangeiras foi traduzida para espanhol e, depois, apresentada na Argentina. Entre estes, o filme mais importante é até hoje uma produção argentino-neozelandesa de 2005 do diretor Javier M. Vázquez chamada *Amando a Maradona*. No começo de 2004, produziu-se até uma peça de teatro, chamada *El diez: entre el cielo y el infierno*, que conta a história versátil de Maradona. Além disso, vários textos foram escritos sobre o futebol argentino, nos quais a história da juventude de Maradona também foi contada. Maradona teve também um papel ativo na criação de sua história fornecendo citações que deixavam claro e realçavam o lugar de origem de Maradona, Villa Fiorito, na periferia de Buenos Aires. Em 2000, o jogador publicou, ou autorizou,

¹⁵ Minha avaliação se diferencia da de Pablo Alabarces, pois este retrata a carreira do jogador excepcional como uma sequência contínua linear.

uma “autobiografia”(MARADONA, 2000)¹⁶ com fotos. Outras biografias além dessa foram publicadas. A mais importante delas, traduzida para o espanhol, é de autoria do crítico de futebol inglês Jimmy Burns(1996); *Maradona. The Hand of God* foi publicado pela primeira vez em 1996. Um ano depois, surgiu o texto *Maradona Rebelde con causa*, de Sergio Levinsky, que aborda a história com outra perspectiva. (LEVINSKY, 1997; ver ainda ZONONI, 2005)

Quais pedaços da história da juventude de Maradona eram suscetíveis a mudanças e contorções? Diego Armando, o quarto dos oitos filhos da família, nasceu em 1960 em um subúrbio de Buenos Aires. A família de Diego, que vivia somente da renda do pai, um trabalhador simples, era forçada a viver com pouco e gerir de forma parcimoniosa o pouco dinheiro que entrava na casa. Assim como Alabarces salienta em sua versão, e com razão, a *Villa Fiorito* não se trata, como dizem várias representações exageradas que usam o nome do lugar como metáfora de uma *Vila Miséria*, de um bairro pobre, uma favela, e sim uma denominação normal de um bairro.(ALBARCES, 2010, p. 165) A infraestrutura, as moradias e o abastecimento de alimentos tinham definitivamente um déficit, porém eram claramente melhores do que em uma *Vila Miséria*; era possível levar-se uma vida boa, ou ao menos modesta. Não obstante, os moradores da *Villa Fiorito* são estigmatizados pelos *Portenhos*, com o nome que carrega uma conotação pejorativa, *cabecitas negras*. Neste contexto, sobretudo jovens tentam "sair" do bairro.(ALBARCES, 2010, p.166)

Na história de Maradona dois elementos se destacam e criam um contraste que salienta ainda mais seus feitos futebolísticos: ele havia nascido no lugar errado e pertencia à classe social errada para se tornar algo na vida - somente no futebol, essas premissas não eram válidas. Este esporte, o futebol, era visto pelos homens socialmente desprivilegiados como um veículo, um meio de subir na vida. Para o povo argentino já era claro que as grandes estrelas eram recrutadas destas classes sociais mais baixas, desprivilegiadas. Embora, na realidade, apenas uma minoria fosse alcançar este sonho, Maradona tinha que aproveitar esta chance de subir para "sair" de seu bairro. O prólogo de Maradona nos ensina que um indivíduo que tem talento e vontade é capaz de

¹⁶ Como a maioria de tais textos, este texto foi provavelmente escrito com a ajuda de um escritor.

superar a pobreza e a marginalidade e alcançar fama, honra e riqueza. Compreendido deste modo, Maradona é um *self-made man* que utilizou da melhor forma o futebol como uma compensação da desigualdade social. Ele foi o equivalente masculino de Eva Perón (Evita), cuja ascensão da pobreza a primeira-dama se transformou há muito tempo em uma lenda nacional. Sua figura, Maradona, oferecia um equivalente argentino do *American Dream*, a história do lavador de pratos que se transforma em um milionário. Esta história de vida, de sua ascensão, o faz o verdadeiro *pibe de oro* que honra a nação argentina e traz orgulho.

Em retrospectiva, seria possível interpretar certos acontecimentos e escolhas na vida de Maradona como um sinal de que um propósito maior lhe aguardava. Estes indícios se encontram também realçados nas narrativas sobre Maradona visando justificar sua vocação para o futebol: ele ganhou sua primeira bola de futebol aos três anos de idade. Ao comentar este acontecimento, disse que isso havia sido "el regalo más lindo que me hicieron en mi vida".(MARADONA, 2000, p. 16) Com isso, deu início à saga de sua juventude, do menino que nos piores campos de futebol e nas mais sujas ruas e vielas adquiria suas habilidades futebolísticas. Com nove anos de idade, em um jogo entre os *Argentinos Juniors*, seu time de casa, e os *Boca Juniors*, Maradona demonstrou em frente a vários espectadores como se faz malabarismos com a bola, usando os ombros, os joelhos e os pés, sem deixá-la cair no chão. Os espectadores, dizem testemunhas, ficaram impressionados. Sua arte foi propagada até na televisão, fazendo com que vários telespectadores pudessem testemunhar sua habilidade.(ALABARCES,2010, p. 167) Entretanto, a narrativa suprime duas qualidades decisivas do menino de ouro, dos pés mágicos, vindo do bairro sofrido: Primeiramente, Maradona tinha uma fortíssima vontade; ele nunca desistia (o que às vezes o levava a explosões de raiva e a cometer faltas grossas). Além disso ele tinha também uma ambição indomável, o que levava certos treinadores a fazê-lo treinar algumas horas a mais.(BEHRMANN, 2010)¹⁷ Mais uma razão para o sucesso de Maradona era a predominância do sucesso nos times onde ele jogou: com seus gols, Maradona trouxe sucesso para um pequeno clube de fute-

¹⁷ O descobridor de Maradona conta sobre o menino de ouro de talento excepcional que liderou a Argentina nas quartas de final contra a Alemanha.

bol e foi o capitão da seleção argentina para menores de 21, sob a direção técnica de Luis Menotti. Com este mesmo time, em 1979, Maradona e a seleção argentina ganharam a copa mundial para menores de 21. Este título pode também ser interpretado como a primeira prova de maturidade do jogador.(ALABARCES, 2010, p.170)

Maradona confirmava, em todas as oportunidades, as suas raízes. Até mesmo na escolha de sua parceira ele reafirmava a sua ligação com seu lugar de origem e sua camada social. Devido a sua fama e sua riqueza, poderia ter escolhido entre as mais bonitas modelos a sua mulher. Porém, para Maradona, a beleza não era o mais importante critério de escolha. Três anos após o triunfo na Copa do Mundo, no auge de sua carreira, casou-se com Claudia Villafañe, uma mulher da classe baixa.(BURNS, 2010, p. 180) Sua esposa lhe deu duas filhas, Dalma e Giannia.(BURNS, 2010, p. 180)¹⁸ Ao longo do tempo sua esposa se cansou de suas relações extraconjugais e separou-se de Maradona em 2005, continuando, porém, a administrar suas finanças. Algum tempo após seu divórcio, Maradona teve uma longa relação com a ex-esportista e empresária Verónica Ojeda¹⁹ e a partir de 2013, logo após o nascimento de seu filho Diego Fernando, Maradona já era visto com Rocío Geraldine Oliva, que veio também de uma classe social baixa.

Os Anos de perambulação

A partir de 1982, Maradona jogou para clubes europeus. Esses anos da vida de Maradona também foram designados como os anos de caminhada, no épico de Maradona. Em retrospectiva pode-se constatar que os quatro anos antecedentes à Copa do Mundo, nos quais Maradona jogou na Itália e na Espanha, ampliaram sua experiência. Não obstante, são duvidosas as afirmações advindas da imprensa, que se encarrega de escrever que seus anos de viagem e mudanças foram importantíssimos para os anos posteriores de sua carreira. Embora a mídia tenha, ocasionalmente, escrito sobre Maradona e seu progresso na Europa, as notícias sobre sua mudança para a Europa e sobre sua juventude só começaram a surgir após o grande feito da Copa Mundial de 1986.

¹⁸ Além disso, Maradona teve dois filhos ilegítimos fora do casamento: Diego Armando, nascido em 1987, com a italiana Cristina Sinagra, e Jana, nascida em 1997, com a argentina Valeria Sabalain.

¹⁹Ela nunca foi aceita pelas filhas de Maradona.

A partir de uma perspectiva retroativa argentina, a mudança de Maradona para a Europa se transformou em um ato de grande importância: a Argentina se encontra entre uma guerra (contra a Inglaterra, contra a própria população) e uma transição para a democracia. Maradona havia se despedido da Argentina em uma época durante a qual o país e sua história estavam em um ponto de ruptura; Maradona só participou desses processos de tradição como um espectador longínquo. O destino de Maradona também era relevante: ele havia ido a Barcelona, cidade famosa por sua paixão pelo futebol e que representava a ascensão espanhola após a morte do ditador Francisco Franco. Entre os democratas do Rio de La Plata, em questões da transição para a democracia, a Espanha era vista como modelo ideal. Entre 1890 e 1920, centenas de milhares de pessoas deixaram a cidade espanhola com destino à Argentina em busca de uma vida nova. Após a guerra civil espanhola, vários republicanos seguiram o mesmo caminho para escapar da ditadura. Muitos argentinos consideravam então a Espanha como o país de seus ancestrais, de suas raízes. A viagem de Maradona era então recebida por muitos como uma viagem até à *Pátria mãe*. Além disso, a contratação de Maradona pelo Barcelona FC possuía uma dimensão econômica. Os 16,5 milhões de marcos alemães transferidos pelo clube significavam um recorde na época. Maradona contribuiu deste modo pioneiro para a expansão do mercado do futebol e os jogadores envolvidos. Era um negócio que tomava cada vez mais uma dimensão global. "Maradona" possibilitou transferências de valores altíssimos. Adquirir este jogador era um sinônimo de prestígio e poder econômico. A marca "Maradona" operava os patrocínios, os direitos de transmissão televisiva e a mercadoria. Segundo a população argentina na época, a partida de Maradona para a Espanha melhorava a reputação da Argentina e enchia os seus cofres: Levando em conta a situação da nação argentina, uma ex-nação industrial orgulhosa que havia, ao longo de um processo de reestruturação, se desindustrializado, é importante considerar o papel que o futebol tinha para o país. A exportação de jogadores para o exterior representava, a nível nacional, um meio importante para estabelecer troca com o exterior e, para os grandes clubes privatizados, os jogadores e seus empresários, uma fonte importante de renda. Com jogadores como "Maradona", pelos quais os mais altos preços podiam ser exigidos, tinha-se a chance de redimir a imagem

agredida da nação, cujos produtos de exportação agrária e de matéria prima precisavam de um impulso no mercado global.

Maradona teve também momentos difíceis em sua carreira, passando por dificuldades.(BURNS, 2010, pp. 64, 69, 89-91, 100-117) O jogador não pôde, em certos momentos, alcançar o seu potencial máximo devido a duas razões: de um lado hepatite, do outro a brutalidade usada pelos adversários em campo para marcá-lo. A dureza de seus adversários era um indício da má reputação que Maradona tinha. Seus adversários, já antes do jogo, partiam do princípio de que não se podia pará-lo de uma forma que correspondesse com as regras do jogo. Sua pior lesão sofrida em campo foi causada pelo jogador basco Andoni Goikoetxea, que quebrou o tornozelo esquerdo de Maradona. O incidente o levou a compensar sua frustração com a pausa forçada pela condição física, sua lesão e suas dificuldades em adaptar-se culturalmente com a vida noturna da metrópole. Nessa época, Maradona entrou pela primeira vez em contato com a cocaína e o ambiente que gira em torno da droga. A chegada da substância colombiana dos sonhos - na época algo novo consumido por estrelas do pop e seus empresários, pelos belos e ricos e a juventude dos EUA - à Europa fora quase simultânea com a chegada de Maradona. Visto deste modo, o jogador foi também nesta área, do consumo da droga, um pioneiro.

Com os retrocessos de Maradona em campo e seus abusos de substâncias ilegais, que se tornavam cada vez mais públicos, o clube catalão concordou com a transferência do jogador para Nápoles em 1984, pelo valor recorde de 24 milhões de marcos alemães. Em uma época em que a moeda argentina só perdia em valor, o preço pago pelo jogador parecia para os argentinos um valor astronômico. A cidade aos pés do Vesúvio, para onde Maradona havia se mudado, era um lugar com uma significância histórica ainda maior. Desde o século XIX, dezenas de milhares de italianos partiram desta cidade para a Argentina e por isso muitos argentinos se sentiam conectados a essa região devido aos seus ancestrais italianos. Durante o tempo em Nápoles, Maradona demonstrou uma garra raramente vista em jogadores de futebol. Esforçou-se e conseguiu melhorar sua performance, redimindo-se assim dos retrocessos anteriores. No Nápoles, alcançou seu grande triunfo em nível de jogos entre clubes.(BURNS, 2010, pp. 122, 127-132, 156, 172-178, 187) Durante o tempo de Maradona o Nápoles obteve, entre 1987 e

1990, o título *escudetto* e em 1989, a vitória na *Champions League*, torneio promovido pela *Union of European Football Associations* - UEFA. Com estas vitórias surgiu um segundo mito, coligado ao mito argentino de "Maradona", que está até hoje presente no futebol italiano.

No outro lado do Atlântico, na Argentina, seguia-se desde o triunfo na Copa do Mundo de 1986 todas as notícias de Maradona na Itália.²⁰ Seguindo este ritmo de vitória, ele comandou a *albiceleste* na Copa do Mundo de 1990 na Itália. Lá, não jogou tão bem quanto se esperava. Porém, isso não foi necessário para atrair a atenção da mídia. Só o dia-a-dia de Maradona já bastava para os jornalistas escreverem uma matéria. Na semifinal, houve um duelo contra a seleção italiana na cidade adotada pelo jogador, Nápoles. Neste jogo Maradona foi um jogador de grande importância para ambos os lados, servindo porém nesta partida apenas à nação do novo mundo, a Argentina.²¹ Com ele em seu lado a Argentina conseguiu eliminar a Itália do torneio.²² Contudo, a seleção argentina não foi capaz de derrotar a seleção nacional alemã. Já no começo da partida, ao tocar os hinos nacionais, Maradona chamou a atenção, gritando *hijos de puta* na frente da câmera. Não é necessário saber ler lábios, ter um tradutor nem um vidente para entender a mensagem, o desprezo para com os oponentes e sua vontade de repetir o feito da Copa de 1986. Desta vez, porém, Maradona não trouxe um impulso decisivo e nem os companheiros de seu time conseguiram se superar e alcançar uma performance decisiva para ganhar o jogo. Após a derrota por pouco, lágrimas escorrem no rosto do astro argentino. Suas fotos de antes e depois do jogo foram comentadas na Europa com um tom maléfico, de deboche. Na Europa Maradona era visto como um jogador arrogante, mal-educado, que dava birras ao não receber aquilo que queria. Os argentinos, de qualquer modo, mostravam simpatia e compreensão para com o jo-

²⁰ Eu não iria tão longe quanto Alabarces (2010, p.194), que diz que a popularidade de Maradona só foi possível pois este se encontrava fora do país, na distância, longe dos conflitos dentro da própria nação que dividiam a população entre um time de futebol e o outro. Alabarces defende que as fronteiras impostas por conflitos impossibilitavam uma identidade que alcançasse diferentes grupos, etnias e camadas sociais. Porém, se fosse realmente assim, não seria possível haver, no mundo inteiro, um suporte tão abrangente das seleções nacionais de futebol em diversos grupos sociais de cada país.

²¹ Ele recebia pelo menos simpatia da população sul-italiana.

²² Esta cena também está disponível em inúmeros vídeos no site *You Tube*.

gador que havia falhado para com a nação no último momento. Mais uma vez ele havia feito aquilo que qualquer outro argentino teria feito.

O Declínio

Após 1990, havia sinais de que uma nova narrativa de "Maradona" estava se formando na Europa. Desde que sua fama havia se firmado no mundo, as notícias sobre o jogador que chegavam ao público se focavam cada vez mais nas festas selvagens, orgias, amantes e drogas na vida do astro. Estes eram retratados como vícios de um menino mimado indomável que achava que com dinheiro podia-se comprar tudo e que não havia, portanto, necessidade de seguir as regras e as leis. A performance de Maradona no campo deixava muito a desejar, deixando os treinadores, os responsáveis pelos clubes e seus fãs intrigados. Rumores sobre contatos com a máfia e traficantes de drogas também existiam.(BURNS, 2010, pp. 167, 191-207)

Em Barcelona, Maradona já havia entrado em contato com cocaína e outras drogas. Porém, ele se viciou durante seu tempo em Nápoles. Em março de 1991, o clube italiano o suspendeu por 14 meses e a justiça começou uma investigação contra o jogador devido a porte de drogas ilícitas, neste caso cocaína. Devido a estes acontecimentos, o Ministério das Finanças também decidiu abrir uma investigação de sonegação de impostos contra Maradona.²³ Ainda pode-se perguntar se o jogador havia se drogado como pura diversão, para minimizar as dores corporais e a frustração profissional, ou para melhorar sua performance em campo. Porém, para o público europeu essa pergunta era irrelevante: aqui contava muito mais o fato de que o jogador havia quebrado uma regra do jogo, de um jogo justo. Os críticos de Maradona, que desde o gol de 1986 esperavam por uma notícia deste tipo, não tiveram piedade alguma.

Após seu envolvimento nos conflitos com o Ministério da Finanças, a Federação italiana de futebol e os seus técnicos, o clube italiano repetiu a ação do clube espanhol Barcelona e se livrou do jogador. Em 1992, Maradona anulou seu contrato com o Nápoles e se mudou, de certo modo fugiu, para o clube espanhol Sevilla Fútbol Club²⁴, trei-

²³ Este processo não foi julgado até hoje.

²⁴ Na Argentina Sevilla também era vista como uma cidade historicamente importante pois teve um papel central para colonialismo imperial espanhol. Em 1992 a Espanha comemorou o *V Centenario del Descu-*

nado pelo técnico Carlos Bilardo, que era conhecido por seu sucesso na Copa do Mundo. Apenas um ano depois Maradona retornou para seu país, aonde ele, o filho perdido, se inscreveu no clube Newell's Old Boys.(BURNS, 2010, pp. 207-216) Na Argentina, Maradona foi pego novamente com cocaína. Porém, desta vez, o jogador teve que ir para a reabilitação. A mídia pregava desde então uma imagem de um “Maradona” que se encontrava em uma situação difícil fora de campo e que usava a droga para alcançar uma sensação de felicidade.

Durante esse tempo de dificuldade para Maradona, a seleção argentina fez uma série de jogos excelentes e levou para casa, como recompensa, o troféu da Copa América de futebol em 1991 e em 1993. Porém, quem pensava que a *albiceleste* havia se desligado do *herói* estava errado. Durante as últimas fases da qualificação para a Copa Mundial nos EUA²⁵, um país em desenvolvimento futebolístico, Maradona voltou a ser o foco de alguns debates. Após uma derrota de 0x5 contra a Colômbia, que tinha o “outro” jogador *pibe*, o driblador Carlos Valderrama, a qualificação argentina parecia ser apenas um sonho. De repente os pedidos pela volta de Maradona, visto nesta situação como o único salvador, eram cada vez mais altos. O jogador, vendo a chance de se redimir, trabalhou e se preparou fisicamente para os jogos da Copa do Mundo. A maioria dos jogadores não teria conseguido entrar em forma tão rapidamente quanto ele. Ele utilizou, no entanto, substâncias ilegais para alcançar o preparo físico desejado, criando com isso problemas para seu time nos EUA. Após o segundo jogo contra a Nigéria e um ótimo desempenho, foi submetido a um teste antidoping. Os testes do laboratório não deixavam dúvida alguma de que Maradona havia usado efedrina, uma substância para redução de peso.(BURNS, 2010, pp. 218-233)²⁶ O fim desta história é óbvio: Devido à pressão feita pela FIFA, Maradona teve que se retirar da Seleção Argentina. O jogador que havia vindo para salvar falhou logo no começo e a seleção argentina, sem seu herói, foi eliminada rapidamente.

brimiento de América em memória do grande império nos dois lados do atlântico. Sevilla foi, também, importante para esta comemoração. Ao mesmo tempo houve a exposição mundial – assim como os jogos olímpicos de verão de 1992 em Barcelona – que relembra a importância da Espanha, isolada do mundo durante a ditadura de Francisco Franco, para a globalização mundial.

²⁵ Na área da economia, durante o neoliberalismo praticado no governo de Menem, os EUA eram vistos, sem dúvida, como o modelo econômico ideal.

²⁶ A cena na qual Maradona, acompanhado de uma enfermeira, é levado para o teste antidoping, assim como as conferências e depoimentos dos funcionários após o incidente, podem ser vistos em vários vídeos na página de internet *YouTube*.

A cena em que Maradona é acompanhado para fora do campo por uma enfermeira para o controle de doping, assim como as conferências de imprensa e depoimentos de funcionários do futebol, surgiram nos noticiários em todos os cantos do mundo. Estas cenas fizeram de Maradona um impostor. Ele havia reforçado sua condição física através do uso de substâncias ilegais e prestado assim ao seu time e à sua nação um desserviço. Ele havia, também, trazido descrédito a uma modalidade de esporte inteira. Com isso, se deu o fim do mito “Maradona” na Europa. O astro, contudo, se opôs novamente aos especialistas, funcionários e representantes da mídia. Insatisfeito com as acusações feitas contra ele, o jogador protestou fortemente, em frente a muitos jornalistas, contra a imagem negativa com base no corpo do mesmo: “eles cortaram as minhas pernas”. Em um país onde “Maradona”, o mito, ainda não fora quebrado e onde a pessoa, Maradona, apesar da elegibilidade duvidosa para ser um ídolo, ainda era respeitado, os fãs sofriam junto com o seu ídolo. A frase de Maradona forneceu à nação em luto inteira uma base para uma teoria de conspiração.(ALABARCES, 2010, p.189) Até mesmo alguns intelectuais e escritores, sobretudo Eduardo Galeano(1996, p. 68) em seu livro *Fútbol a sol y sombra*, defendem que os processos contra Maradona, que terminaram com sua retirada do time, foram uma ação de vingança pelo seu comportamento rebelde e uma alegada desobediência em relação à FIFA, o gigante malvado.(GALEANO, 1996, p. 68)

Mesmo com a compaixão do povo argentino pelo jogador, o conto épico de “Maradona” chegou ao seu fim em 1994 no Rio de la Plata. Em caso de ausência de um substituto, Maradona continuou a ser o padrão com o qual todos eram comparados. Continuou a assombrar as cabeças do povo argentino, trazendo lembranças e sentimentos nostálgicos como um tango de Carlos Gardel.(ALABARCES, 2010, p. 196) Ainda tentou mais uma vez a carreira de jogador no *Boca Juniors*, onde jogou por um ano, com a imagem de um jogador que representava os desprivilegiados. Contudo não conseguiu trazer sucesso para o clube. Em 1997, ao ser pego novamente com drogas em seu corpo através de um teste, Maradona teve que se aposentar como jogador de futebol aos 37 anos de idade.

O Herói caído

Na Europa o mito do jogador “Maradona” foi brutalmente desconstruído. Os jornalistas, criminólogos e psicólogos analisavam os problemas do “louco”, “perigoso”, “criminoso”, “viciado”, discutindo abertamente os sintomas de sua doença e sugerindo formas adequadas de terapia. A mídia europeia gostava da imagem dada a Maradona do gênio fora de controle que precisava de terapia ou da remoção de tudo que lhe pertencia. Sobretudo Jimmy Burns simpatizava com essa ideia. O jornalista inglês havia nessa época começado pesquisas sobre Maradona e feito, inclusive, uma pequena fortuna com a publicação destes trabalhos em jornais, revistas e até em forma de uma biografia. Estes jornalistas removeram Maradona do monte olimpo do Futebol.

Ao passo que a cada vez piorava a crise financeira de 2001/2002 que levou o Estado à falência (ROMERO, 2002, pp. 333-349; RIEKENBERG, 2009, p. 190; CARRERAS & POTTHAST, 2010, pp. 249-253) e deu o golpe fatal no neoliberalismo, a saúde de Maradona também chegou a um ponto crítico. Em janeiro de 2000, na praia luxuosa de Punta del Leste, o ex-jogador sofreu um ataque do coração.²⁷ Em seu sangue encontrou-se cocaína, confirmando seu vício problemático. Além disso, sua compulsão por comida o deixava cada vez mais obeso. Sua obesidade e seu abuso de álcool e medicamentos deixaram seu rosto extremamente inchado, quase irreconhecível. Neste contexto, Maradona fugiu para Cuba. A ilha no Caribe, vista por muito tempo como modelo social por muitos políticos da esquerda em países latino-americanos, se apresentava como alternativa para o capitalismo, usando como argumento exemplos de problemas causados pelo neoliberalismo da década de 1990. O retiro a custo do estado socialista mostrou resultados quando o jogador imprevisível e amante da liberdade retornou saudável para a Argentina, dois anos após o ataque do coração.

Com o tempo, os efeitos da terapia se desfizeram e fotos de Maradona em péssimo estado, com o mesmo rosto inchado de antes, apareceram nos jornais. A aparência de Maradona transmitia uma mistura de um drogado, de quem se deve ter pena,

²⁷ Ver por exemplo: MOIÖUDIS, Perikles. *Auftritt Maradona*. 29.10.2008. Disponível em: <<http://www.nzz.ch/aktuell/sport/fussball/fussball-diego-maradona-1.1187181>> Acesso em: 5.abril.2013; BURGHARDT, Peter. *Volles Programm mit halbem Gewicht*. Disponível em: <<http://www.sueddeutsche.de/sport/die-wandlungen-des-diego-maradona-nach-der-agonie-in-die-glitzerhose-volles-programm-mit-halbem-gewicht-1.777982>, 11.12.2008> Acesso em: 5.abril.2013.

um punk sujo e um palhaço de circo, com cabelos alaranjados e pesando mais de 100 kg. Esta figura patética e triste contrastava de forma gritante com o ideal de beleza masculino iniciado por David Beckham, que havia se espalhado no mundo do futebol desde a década de 1990. Em abril de 2004, o corpo de Maradona mandou-lhe outro sinal de estado crítico e desespero. Devido a dificuldades de respiração, altíssima pressão sanguínea e inchaço na língua, Maradona foi enviado para a UTI. Mais uma vez os jornalistas inquietos, que não conseguiam conter a felicidade ao pensar no funeral de Maradona, não viam a hora de acrescentar mais um capítulo à sua história. Os jornais e as rádios transmitiam 24 horas por dia notícias do estado do ex-jogador, enquanto centenas de seus fãs atrapalhavam o tráfego, fazendo vigílias em frente ao hospital com velas, cartas e talismãs para ajudá-lo no momento difícil.²⁸ Eduardo Galeano explica esta prova de lealdade dos fãs da seguinte forma: “Ele é um santo da escuridão, que havia abordado tudo de um modo errado, feito tudo de errado, quebrado todas as regras de comportamento para uma vida normal, levado uma vida desastrosa constituída por uma sequência de catástrofes.” E continua o autor uruguaio: “As pessoas se identificam com Maradona, se veem nele e adoram, portanto, o ex-jogador.”(GALEANO, 2006, p. 213)

A Ressurreição

Após escapar da morte pela segunda vez, o gênio do futebol procurou finalmente ajuda para desintoxicar seu corpo obeso e envenenado. O jogador começou uma reabilitação em Cuba, onde era possível escapar dos olhos da mídia internacional, com seus especialistas de confiança que o ajudaram como uma redução do intestino e exercícios diários. Porém novamente, pouco tempo após o final do tratamento, Maradona retrocedeu a um estado ruim. Em 2007, Maradona foi visto por um jornalista jogando golfe à noite, usando capacete e uma lâmpada de segurança. Maradona participava de um projeto de reeducação e disciplina baseado em Foucault. A psiquiatria, que sempre tem muito a fazer na Argentina, recebeu Maradona como paciente. Contudo, o ex-jogador não tomou muito gosto pelo tratamento e escapou da instituição após 133

²⁸ WOLFRUM, Jörg. *Mythos Maradona*. 7.2.2005. Disponível em: <http://www.kicker.de/news/fussball/intligen/startseite/310568/artikel_mythos-maradona.html> Acesso em: 5.abril.2013.

dias. Maradona, por sua vez, se defendeu afirmando que a instituição havia lhe cobrado um preço muito alto, sendo esta portanto não recomendável. Maradona passou a se concentrar na administração de sua empresa, *Agency*.²⁹ Em retrospectiva, pode-se especular se a vontade de viver do jogador foi mais forte do que seu instinto autodestrutivo. Sabe-se pelo menos que Maradona se esforçou para largar o álcool e a cocaína. Neste ponto, Maradona enganou a maioria dos escritores que escreviam sobre ele. Anos depois, Jimmy Burns teve que contritadamente concordar que sua interpretação da figura “Maradona” como um deus do futebol derrotado, um herói trágico, era injusta para com o verdadeiro Maradona.³⁰ Pablo Alabarces teve que fazer o mesmo. Este, ao se referir à sua monografia modificada reordenada e traduzida para o alemão sobre a história do jogador disse que “nunca se sabe”, colocando, assim, em dúvida também suas próprias capacidades analíticas de se expressar. (ALABARCES, 2010, pp.199-202) E os seguidores de Maradona? Eles interpretavam as notícias das quedas e do esforço de Maradona para se manter vivo como uma luta entre o herói que não teme a morte e os demônios que haviam tomado conta de seu corpo. Os fãs não queriam perder este momento para honrá-lo uma última vez ou festejar sua ressurreição: eles viam na situação, mais uma vez, aquele Maradona, o *pibe*, que levanta após a derrota e se redime, a capacidade de “morir y renacer”. (ARCHETTI, 1998, p. 14) O escritor Alan Pauls descreveu o acontecimento com as seguintes palavras: “Maradona deve a sua família, a seus médicos, à provisão divina e à sua própria arte de sobrevivência profissional o fato de a situação não ter tido um fim trágico que terminasse com sua morte”.³¹ Aqui, é preciso mencionar mais um tópico da epopeia de “Maradona”: A biografia de Maradona serve como uma parábola para as aberrações e loucuras da história argentina. Com esta história de redenção, se identifica uma parte considerável da população argentina.

²⁹ „No estuve cerca de morir, yo quiero seguir viviendo“. 8.5.2007. Disponível em:

<<http://www.pagina12.com.ar/diario/deportes/8-84657-2007-05-08.html>> Acesso em: 5.abril.2013.

³⁰ BURNS, Jimmy. *Love and loathing in Buenos Aires: My life chasing Diego Maradona*. 7.6.2010.

Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/sport/football/news-and-comment/love-and-loathing-in-buenos-aires-my-life-chasing-diego-maradona-1993182.html>> Acesso em: 5.abril.2013.

³¹ PAULS, Alan. *Maradona wird 50*. Die Hartnäckigkeit des Helden. 30.10.2010. Disponível em:

<<http://m.faz.net/aktuell/sport/fussball/maradona-wird-50-die-hartnaeckigkeit-des-helden-11050067.html>> Acesso em: 5.abril.2013.

O Apresentador

Após o retorno de sua primeira estadia em Cuba, Maradona apareceu em vários programas de televisão e até mesmo apresentava, ocasionalmente, alguns. Em 2005, Maradona recebeu seu próprio programa de televisão no *Canal 13*, chamado *La noche del diez*.³² Para quem apreciava programas de televisão sofisticados, o que Maradona havia tentado fazer era uma ousadia. Pablo Alabarces, ao comentar sobre o programa, disse: “O programa de televisão de Maradona, *La noche del diez* (a noite do número dez), reunia todos os piores hábitos e elementos da televisão argentina e global, sendo estes, porém, no show de Maradona, ainda piores e mais clichês do que o normal”. Pois segundo o autor: “por exemplo, o narcisismo enorme do apresentador, a aleatoriedade confusa dos fragmentos escolhidos, sem começo nem fim, a estupidez e falta de sentido das perguntas (quando havia perguntas), os critérios de escolha dos convidados - um sistema à base da fama e da amizade”. E para concluir: a combinação de estética (uma mistura de *Cirque du Soleil* e das dançarinas de terceira classe de Pipo Mancera) e emoção como toque final. “Além de tudo isso o show ainda era repetitivo e entediante”. E ele acrescentou mais um comentário: “Mas quem se importa com isso?” (ALABRACES, 2010, p. 200)

Todas as noites de segunda, Maradona encenava uma própria forma de reabilitação. A empresa de mídia *Clarín*, que pertencia ao *Canal 13*, participava do teatro, pois recebia seu dinheiro. Maradona recebeu como convidados em seu show, por exemplo, Pelé e Fidel Castro. Com pessoas famosas, fofoca superficial e vulgaridade, o programa de Maradona só tinha uma finalidade: Demonstrar que ele, Maradona, é “o melhor jogador de todos os tempos” – uma discussão sem fim que já tinha sido feita várias vezes pela mídia. Pode-se dizer que quanto mais ele falava isto, mais perdia em credibilidade. Porém a audiência do show permitia a Maradona fazer o que bem entendesse. O herói corrompido das camadas inferiores parecia ser, para muitos, autêntico, trazendo assim um número alto de telespectadores. E sim, ele usava a plataforma que lhe foi dada para criticar, sem dó, a Seleção Nacional Argentina, sobretudo os técnicos da

³² Vários episódios deste programa estão disponíveis no *You Tube*.

Seleção. Ele dava a impressão de que a Seleção Argentina sem ele, o gênio, não valia nada.

Em 2006, Maradona estava onipresente na mídia, retratado como “o maior fã da seleção argentina”. Neste ano, o triunfo argentino de “Maradona”, da Copa do Mundo de 1986, completava 20 anos. Neste contexto, houve várias análises sobre a figura deslumbrante, inclusive na mídia internacional. Em qualquer estádio onde Maradona se encontrava, as câmeras estavam voltadas para a sua direção. O argentino redondo como uma bola, vestido com a camisa de “seu” time nacional, com brilhantes nas orelhas, um relógio Rolex em cada braço e, além disso, uma tatuagem de Che Guevara no braço direito, aparecia nos estádios com suas duas filhas obesas e, às vezes, sua esposa para torcer e gritar durante as ofensivas do time argentino durante os jogos. Nas quartas de final contra a Alemanha, Maradona acendeu um charuto cubano dentro do estádio e teve que se retirar por isso. Algumas interpretações dos acontecimentos deste jogo dizem que a Argentina perdeu sua motivação sem seu mascote, Maradona.

O Treinador

Graças à sua encenação, a mídia voltou a se interessar por Maradona e focar na sua ligação com o futebol, ao invés de seus problemas pessoais. Quando a *albiceleste* mostrou sinais de fraqueza e dificuldade nas qualificações para a Copa Mundial de Futebol e o treinador, embora pudesse escolher entre os melhores jogadores, não conseguiu fazer uma diferença, os pedidos de socorro para Maradona, ou melhor, “Maradona”, ficaram cada vez mais altos. O estabelecimento argentino de futebol corrupto sob a direção de Julio Grondona, seguindo os resultados do *vox populi*, elegeu o herói de 1986 para *diretor técnico*, embora ele não houvesse demonstrado qualquer tipo de competência fora das linhas de campo.³³ Maradona, por si, considerava essa tarefa uma grande honra e uma chance para colocar um fim na parte turbulenta e desastrosa de sua vida. Na mídia esta escolha era apreendida com medo. Para a mídia Maradona teria, desta vez, ido longe demais, e corria o risco de destruir completamente seu mito,

³³ A banca acreditava que a aura e a vontade indomável de Maradona, eram as qualidades que o qualificavam. Portanto, para ter certeza, o antigo treinador de Maradona na copa de 1986, Carlos Bilardo, foi convocado para trabalhar ao lado de Maradona, assegurando a parte técnica.

como Daniel Arcucci profetizou no *Nación*.³⁴ Até mesmo no estrangeiro, o golpe foi recebido de forma negativa. Para Peter Burghardt algo não estava certo. Burghardt escreveu no jornal alemão *Süddeutsche Zeitung* o seguinte: “Maradona só é conhecido como um personagem engraçado, idiota, rebelde, arrogante, imaturo, briguento e amável. Constante é só sua imprevisibilidade”.³⁵ Este e muitos outros autores, diziam que Maradona não tinha a competência necessária para ir à Copa Mundial na África do Sul e ganhar o título da Copa de 2010, pois tudo, após os feitos da copa de 1986, era visto como *quantité negligible*, ou seja, ações de valor insignificante.

Após muitas tentativas e trocas de jogadores, que os jornalistas criticavam como sem sentido, Maradona e sua tropa conseguiram se qualificar para a Copa Mundial. Usando este feito como peso, Maradona fez uma prestação de contas com os jornalistas que o descartaram desde o começo. O ponto alto de sua revanche foi a seguinte frase: “vocês podem todos me chupar”. Ademais, a aparência de Maradona parecia ter melhorado, mais magro, com uma barba grisalha bem aparada e usando um terno preto com gravata e sapatos engraxados. O novo visual do técnico não evitava, porém, que ele pulasse e dançasse de alegria na hora de um gol. Ele não tratava seus jogadores de forma fria, como pode se esperar neste ambiente de negócios multimilionários. Maradona abraçava todos os jogadores e os defendia contra a crítica como um pai de família protetor.³⁶

Nos primeiros momentos na África do Sul, os resultados foram a favor da Argentina, fazendo com que os críticos se calassem. Porém, com a derrota de 0x4 para a Alemanha, a Argentina foi para casa. Embora tivessem perdido, Maradona e seus jogadores foram bem recebidos na Argentina com compreensão. Se nem mesmo a lenda pôde trazer o troféu para casa, onde, segundo os fãs, ele pertencia para sempre, quem poderia tê-lo feito?³⁷

³⁴ ARCUCCI, Daniel. *Diego arriesga el mito Maradona*. 29.10.2008. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/1064357-diego-arriesga-el-mito-maradona>> Acesso em: 5.abril.2013.

³⁵ BURGHARDT, Peter. *Die 10 regiert die Elf*. In: *Süddeutsche Zeitung*, 30.10.2008.

³⁶ KAMP, Christian. *Mythos Maradona*. Patron Diego. 27.6.2010. Disponível em: <<http://www.faz.net/aktuell/sport/fussball/mythos-maradona-patron-diego-1992917.html>> Acesso em: 5.abril.2013.

³⁷ Ver exemplo em: FORSTER, Ricardo. *Maradona y nosotros*. 6.7.2010. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-148911-2010-07-06.html>> Acesso em: 5.abril.2013

Após algum tempo para refletir, Maradona se demitiu do cargo de treinador técnico da seleção. Só ele poderia ter tomado esta decisão, pois ninguém queria demitir o ícone. Uma segunda tentativa como treinador, no Al Wasl de Dubai, um time com vastos recursos financeiros, terminou em 2012.

Conclusão

As reflexões que seguem lidam com o mito “Maradona”. Foi retratado como Maradona, na ocasião da Copa Mundial de Futebol de 1986, um contexto histórico específico, se transformou na figura central de um conto, um mito nacional Argentino. Após a construção de uma comunidade em volta do triunfo de 1986, Maradona podia ter se retirado do grande palco do futebol sem danificar o mito. Contudo, “Maradona” se transformou em uma história e contínua cheia de surpresas e um fim que continua em aberto, que trazia e ainda traz dúvidas aos analistas profissionais. “A pessoa real Maradona se transformou em um objeto vazio que era preenchido com diversos sentidos de acordo com o contexto de quem se encontrava disposto a dá-lo sentido”.(ALABARCES, 2010, p. 165) Não só no gramado, também fora das linhas de campo, os feitos de Maradona e os acontecimentos em sua vida se tornavam narrativas complementares ao lado da narrativa central, o mito “Maradona”: “Maradona” o herói derrotado que se enchia de substâncias ilegais e fugia dos problemas com as drogas; “Maradona” um caso patológico para os hospícios e hospitais; “Maradona”, o herói que se levantou novamente – ou a menos patética ressurreição de “Maradona”, a transformação após a beira da morte; “Maradona”, o apresentador estrela dos programas de televisão banais; “Maradona” O treinador técnico da *albiceleste* que foi além das expectativas e qualificou a seleção para a Copa Mundial de Futebol em 2010 (perdendo porém no final).

A população registrava e comentava atenciosamente e cuidadosamente as diferentes interpretações de “Maradona”. Contudo, nem mesmo orgias, filhos fora do casamento, drogas, insultos a funcionários e jornalistas conseguiram sujar sua fama como arquiteto do triunfo de 1986 e melhor jogador de futebol do século XX, pois críticas morais e compaixão atingem a pessoa real, porém não o mito. “Dios es lo más grande”, falava Maradona, sempre. Porém, na terra, ele deve ser o maior, e uma boa parte de seus fãs o adoram como um santo – ou pelo menos como um deus grego. Para isto existem duas explicações:

Primeiramente, “Maradona” faz parte da cultura popular argentina. Sobretudo para as classes média e baixa, “Maradona” é um herói não apesar de, mas sim por causa de seus defeitos como pessoa. Ele nunca usou o grau de sua fama nem seus recursos financeiros para tentar apagar suas origens, das camadas mais pobres argentinas. Ele é autêntico, e, por isso, a população argentina o ama, sofre quando ele está no hospital, o escuta quando diz algo banal em seu programa de televisão. Ele pensa, conversa e sente como uma grande parte da população. A Argentina teve médicos, psicólogos, psiquiatras, economistas e escritores famosos, porém, nenhum comoveu as pessoas como Maradona.

Em segundo lugar, a história de “Maradona” poder ser apreendida como a melhor representação para a epopeia argentina, pois a pessoa “Maradona” e a população argentina, durante a transição para a democracia, se confundem, um podendo ser o outro. O conto cheio de valor pedagógico, formado já em 1986, deu origem a várias interpretações diferentes, que, com o tempo, se sobrepuseram. “Maradona” virou uma história de superação. Esta *telenovela* trata da Argentina que em 1986, por um minuto, reconquistou sua dignidade e sua grandeza, e que agiu sem muito cuidado e sem precauções para o futuro, levando o país à falência. Porém esta é, também, a história do argentino que, apesar de todas as adversidades, sempre se levantava e lutava, fazendo sempre uma virada inesperada.

REFERÊNCIAS:

- ALABARCES, Pablo. *Für Messi sterben? Der Fußball und die Erfindung der argentinischen Nation*. Frankfurt am Main, [2002] 2010.
- ARCHETTI, Eduardo. Estilo y virtudes masculinas en el Gráfico. La creación del imaginario del fútbol argentino. In: *Desarrollo económico*, Bd. 35, Nr. 139 (1995) Páginas 419-442.
- ARCHETTI, Eduardo. El potrero y el pibe. Territorio y pertenencia en el imaginario del fútbol argentino. In: *Nueva Sociedad*, Nr.154 (1998).
- BEHRMANN, Kai. Jung, genial, besessen. In: *Die Welt*, 30.6.10.
- BERNSTEIN, Gustavo. *Maradona*. Iconografía de la patria. Buenos Aires, 1997
- BILBIJA, Ksenija. Maradona’s Left: Postmodernity and National Identity in Argentina. In: *Studies in Latin American Popular Culture*, Nr.14 (1995).
- BURNS, Jimmy. *Maradona*. The Hand of God. Londres, [1996] 2010.

CARRERAS, Sandra; POTTHAST, Barabara. *Eine kleine Geschichte Argentinians*. Munique, Frankfurt am Main, 2010.

COOTER, Roger. The Turn of the Body: History and politics of the corporeal. In: *Ciência, Pensamento y Cultura*. CLXXXVI, Nr. 743 (2010).

ENQUIST, Die Rache der Gedemütigten. In: *Süddeutsche Zeitung* 4./5.fevereiro.2006.

GALEANO, Eduardo. *El fútbol a sol y sombra*. Montevideo, 1995.

GALEANO, Eduardo. Ich bin in den Fußball vernarrt: Ein Gespräch mit. In: AZZELINI, Dario & THIMMEL, Stefan (editores): *Futbolistas: Fußball und Lateinamerikas: Hoffnungen, Helden, Politik und Kommerz*. Berlin/Hamburgo, 2006.

HEIN-KIRCHNER, Heidi. *Politische Mythen*. In: Apuz, Nr.11 (2007).

LEVINSKY, Sergio. *Maradona*. Rebelde con causa. Buenos Aires, 1997.

MARADONA, Diego. *Yo soy el Diego de la gente*. Buenos Aires, 2000

MARTIN, Ana. Carisma e idolatria en torno a Diego Armando Maradona: el mito mediático. In: *IBEROAMERICA GLOBAL*, Bd. 2, Nr. 2 (2009).

RICOEUR, Paul. Aux origines de la mémoire, l'oubli de réserve. In: *Esprit*, Août-septembre, 2000.

RIEKENBERG, Michael. *Kleine Geschichte Argentinians*. Munique, 2009.

ROMERO, Luis. *A History of Argentina in the Twentieth Century*. University Park, Pennsylvania, 2002.

SEBRELI, Juan. *La era del fútbol*. Buenos Aires, 1998.

ZONONI, Leandro. *Vivir off the record*. Buenos Aires, 2005.

Jornal:

Frankfurter Allgemeine Zeitung, 21.junho de 2006

SITES:

ARCUCCI, Daniel. *Diego arriesga el mito Maradona*. 29.10.2008. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/1064357-diego-arriesga-el-mito-maradona>> Acesso em: 5.abril.2013.

BURGHARDT, Peter. *Die 10 regiert die Elf*. In: *Süddeutsche Zeitung*, 30.10.2008.

BURGHARDT, Peter. *Volles Programm mit halbem Gewicht*. Disponível em: <<http://www.sueddeutsche.de/sport/die-wandlungen-des-diego-maradona-nach-der-agonie-in-die-glitzerhose-volles-programm-mit-halbem-gewicht-1.777982>, 11.12.2008> Acesso em: 5.abril.2013.

BURNS, Jimmy. *Love and loathing in Buenos Aires: My life chasing Diego Maradona*. 7.6.2010. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/sport/football/news-and-comment/love-and-loathing-in-buenos-aires-my-life-chasing-diego-maradona-1993182.html>> Acesso em: 5.abril.2013.

CARLIN, John, PIERINI, Carlos. *Maradona como metáfora argentina*. 5.10.2010. Disponível em: <<http://elinventodemaquiavelo.blogspot.de/2010/10/maradona-como-metáfora-argentina-por.html>> Acesso em: 5.abril.2013.

Corporación Latinobarómetro. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latino/LATContenidos.jsp>>

FRESÁN, Roberto. *Las tinieblas de corazón: Fútbol Argentino y mal de Maradona*. Maio, 2002. Disponível em: <<http://www.letraslibres.com/revista/convivio/las-tinieblas-del-corazon-futbol-argentino-y-mal-de-maradona>> Acesso em: 5.abril .2013.

FORSTER, Ricardo. *Maradona y nosotros*. 6.7.2010. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-148911-2010-07-06.html>>

KAMP, Christian. *Mythos Maradona*. Patron Diego. 27.6.2010. Disponível em: <<http://www.faz.net/aktuell/sport/fussball/mythos-maradona-patron-diego-1992917.html>> Acesso em:

KAMP, Christian. *Patron Diego*. 27.6.2010. Disponível em: <<http://m.faz.net/aktuell/sport/fussball/mythos-maradona-patron-diego-1992917.html>>

Maradona supera Perón como "argentino del Bicentenario". 25.5.2010. Disponível em: <<http://www.lanacion.cl/maradona-supera-a-peron-como-argentino-del-bicentenario/noticias/2010-05-25/105855.html>>

MOILOUDIS, Perikles. *Auftritt Maradona*. 29.10.2008. Disponível em: <<http://www.nzz.ch/aktuell/sport/fussball/fussball-diego-maradona-1.1187181>> Acesso em: 5.abril.2013.

SARLO, Beatriz. *Nuestra patria maldita*. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/2001/suple/Libros/01-11/01-11-18/nota3.htm>>

STAUSBERG, Hildegard. *Argentinien, das Land der falschen Mythen*. 3.7.2010. Disponível em: <<http://www.welt.de/debatte/kommentare/article8273313/Argentinien-das-Land-der-falschen-Mythen.html>>

SEIDEL, Felix. *Ich nannte Maradona sofort Diego: Argentinien's Nationaltrainer auf Blitz-Besuch in München*. 8.11.2008. Disponível em: <<http://www.bild.de/sport/fussball/muenchen/ich-nannte-maradona-sofort-diego-6407496.bild.html>>

WAECHTER, Matthias. *Mythos*, Version: 1.0. In: Docupedia-Zeitgeschichte, 11. 2.2010. Disponível em: <<http://docupedia.de/zg/Mythos?oldid=84641>> Acesso em: 5.abril.2014.